



# CBA se consolida como maior evento do agronegócio brasileiro

Sucesso de público e de crítica, o 15º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), promovido pela ABAG no início de agosto, em São Paulo, debateu Liderança e Protagonismo exercidos pelo agronegócio brasileiro no mercado internacional, assim como sua contribuição decisiva para o desenvolvimento econômico e social do país. Entre lideranças políticas e setoriais, empresários e profissionais ligados ao agronegócio, quase mil pessoas participaram do evento e, ao final, foram unânimes na aprovação e nos elogios aos temas escolhidos e também à organização geral do encontro que, definitivamente, se

consolida como o maior evento do setor no país. O presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho fez uma análise do setor. A seu ver, apesar de o agronegócio apresentar níveis de crescimento, diferentemente do que ocorre com a economia nacional, sua agenda sofre com os limites impostos, como a capacidade logística brasileira, a crise fiscal, a dificuldade de orçamento governamental, o regime tributário, ao mesmo tempo em que há a necessidade de manter os investimentos em pesquisa e inovação para sustentar o desenvolvimento da indústria e da cadeia produtiva do segmento.

Carvalho também destacou a questão da demanda por alimentos em função do aumento da renda per capita, da maior urbanização e do crescimento populacional que vem ocorrendo no mundo. Em razão disso, pondera que é necessário a discussão de políticas públicas com vistas a longo prazo para que haja o crescimento sustentável não apenas do agronegócio como do país. “Assim, como foi sugerido durante nosso Congresso, devemos nos envolver para além do agronegócio. É nossa obrigação ter uma participação mais efetiva, que nossas lideranças possam atuar de forma macrossetorial. Quanto mais poder, mais responsabilidade”, enfatizou.

Sobre a questão tributária, Carvalho considera imprescindível que haja a reforma, mas que ela precisa ocorrer de modo a analisar a economia de forma geral, considerando toda a cadeia produtiva do agronegócio. “A questão do tributo no país precisa ser revista para que todos os elos da cadeia fiquem equilibradas, sem privilegiar uma em detrimento de outra”, disse. “Temos defendido que haja interdependência e cooperação entre todos os atores, maior governança entre os setores privados e as entidades de classe e que haja menos governo e mais mercado, o que significa menos intervenção do Estado”.

O encontro foi aberto com uma palestra do cineasta, escritor e jornalista Arnaldo Jabor, que trouxe o debate sobre o Brasil de hoje e do futuro. Na sequência, o Painel 1, chamado de Liderança no Agronegócio contou com as participações da senadora Ana Amélia Lemos, do presidente da Cooxupé Carlos Alberto Paulino da Costa, do presidente do Conselho diretor da ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal, Eduardo Leduc, e do economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados. O painel foi moderado pelo jornalista Celso Ming.

No painel 2, denominado Protagonismo do Agronegócio estiveram como debatedores Marcelo Furtado, representante da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura; embaixador Marcos Azambuja; ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues e a economista Zeina Latif, da XP Investimentos. O moderador foi o editor de agronegócios do Valor Econômico, Fernando Lopes.

## Ética e o Brasil

O terceiro painel do 15º CBA trouxe como tema Ética e o Brasil. “Existe uma cultura em nosso país de que quem dá emprego é explorador e que ter lucro é considerado um crime. Por esse motivo, há essa visão de que o agronegócio é bandido”, avaliou o filósofo Luiz Felipe Pondé, um dos debatedores do painel. “Essa mentalidade de não confiança atrapalha a vida, o desenvolvimento e os negócios, além de criar por parte do empresariado uma cultura de se proteger com o auxílio do Estado, servindo a ele, tornando-se uma forma de sobrevivência e para fazer negócios”.

Nesse sentido, Pondé afirmou que considera ser imprescindível uma transformação nesse tipo de cultura no país, o que resultará também em um menor nível de corrupção em instâncias públicas e privadas. “Quanto menos as pessoas tiverem o poder de decisão e quanto maior forem os processos de transparência e de automação dessa transparência, em especial, nas transações financeiras, haverá menos corrupção. Assim, a produção de processos de transparência e de rastro precisam ser ampliadas”, explicou. “O futuro da ética no Estado e na sociedade está exatamente no aumento da transparência tecnológica”, acrescentou.



Esq. p/ dir.: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, pres. da Abag; Senadora Ana Amélia Lemos; filósofo Luiz Felipe Pondé e o governador do Mato





O painel, que teve como moderador o jornalista Augusto Nunes, foi aberto pelo ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto que enfatizou a importância de a Constituição brasileira contemplar, em diversos dos seus artigos, a questão da ética. “Essa consciência coletiva da ética como padrão elevado de conduta pública, que tem levado o Brasil a apresentar ganhos jurídicos e éticos importantes”, afirmou o ministro. “Nosso desafio no Brasil, é sairmos do melhor discurso para a melhor prática, encurtando a distância entre o que se prega e o que efetivamente é feito”, complementou o ministro.

Demonstrando otimismo, Ayres Britto afirmou ainda que à luz da nossa constituição conseguimos produzir leis importantes na questão da improbidade administrativa,

proibição de financiamento de campanhas eleitorais, Lei Maria da Penha, de proibição do nepotismo, cotas sociais e raciais. “Nessa linha, estamos experimentando e podemos sair mais fortalecidos e engrandecidos. Podemos dizer o fundo do poço não é escorregadio, mas pode funcionar como molas ejetoras”, concluiu.

A avaliação sobre a aproximação do discurso com a ação na questão da ética, relatada por Ayres Britto, conta com concordância de outro participante do painel, o economista Eduardo Giannetti da Fonseca. “No caso brasileiro, o que me envergonha é saber que empreiteiros e diretores da Petrobras estão sendo julgados, condenados e presos, enquanto políticos continuam soltos e, muitos, comandando processos políticos. Isso não é aceitável”, analisou Giannetti da Fonseca.



**Grosso, Pedro Taques**

## Homenagens

Durante o evento, a Abag homenageou, com o Prêmio Sustentabilidade “Norman Borlaug”, o engenheiro agrônomo Sizuo Matsuoka, geneticista e responsável pela maioria das variedades de cana em produção. O prêmio foi entregue por Ismael Perina Junior, agricultor do segmento canavieiro e presidente da Câmara Setorial do Açúcar e Álcool, órgão consultivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Foi entregue também o Prêmio Personalidade do Agronegócio “Ney Bittencourt de Araújo”, que este ano homenageou o governador do Mato Grosso, Pedro Taques. O prêmio foi entregue por Rui Prado, presidente da FAMATO – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso.

# LIDERANÇA E PROTAGONISMO

15º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Realização  
  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)

# 2015

## Agronegócio Brasileiro, líder e protagonista!

É o agro guiando o país, plantando o orgulho de uma nação e colhendo o reconhecimento do mundo todo.

Patrocínio Master



Patrocínio

agroceres



 **BNDES**

 **Bradesco**

**CAIXA**

MONSANTO 

 **Tereos**

Apoio



  
cocamar



 **CME Group**

**Deloitte**

**inPEV**

  
jacto

  
JOHN DEERE

  
pwc

  
SICOOBSP

  
Sistema OCB

  
XP Investimentos

Apoio Institucional



  
ESTADÃO

  
ANDA

  
GTPS

**Valor**



  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AQUICULTURA





# Sinais de retomada das atividades começam a predominar em vários segmentos da economia

A julgar pelo Índice de Confiança do Consumidor, elaborado mensalmente pela Fundação Getulio Vargas, o pior da economia brasileira já passou. O indicador, que registrou um percentual negativo de 9% em abril, agora em julho inverteu a tendência e aponta para 24% positivo. Esse é o mais expressivo indicador que comprova uma reversão no cenário econômico do país, e que deve se acelerar ainda mais agora com a definição do quadro político, com o afastamento definitivo da ex-presidente Dilma Rousseff.

Além desse dado otimista, o trabalho elaborado mensalmente pela MB Associados para a ABAG detecta outros que também são confirmações do início da retomada. Um deles é o que aponta uma queda menos acentuada na produção de papelão ondulado, talvez o mais importante indicador da atividade industrial. Segundo o levantamento da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), a indústria vinha apresentando, até o primeiro trimestre deste ano, uma queda mensal próxima de 5% e fechou junho com recuo de apenas 1,2%.

Outro indicador animador é uma inflexão na taxa de investimento calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): ela vinha registrado quedas mensais na faixa de 35% em dezembro na



comparação com o mesmo mês do ano anterior, e fechou junho com uma queda de apenas 10,1%. A intenção de consumo das famílias, levantada pela Confederação Nacional do Comércio fechou agosto com declínio de 15,2% na comparação com agosto de 2015. Apesar de ainda negativo, é melhor que a queda na casa de 36% do final do ano passado.

## WORKSHOP EXPOINTER

# Paolinelli propõe novo sistema de seguro agrícola

Um novo sistema de seguro agrícola pelo qual se possa medir e ratear os custos e os riscos envolvidos na atividade rural entre todos os elos da cadeia produtiva. A ideia foi exposta pelo ex-ministro da Agricultura, Alysso Paolinelli durante o workshop sobre Modernas Tecnologias de Insumos para Produção de Grãos, promovido pela ABAG e pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul durante a Expointer 2016, em Esteio (RS).

Segundo o ex-ministro, a questão já vindo sendo analisada por um grupo de trabalho criado pelo titular do MAPA, Blairo Maggi, e do qual Paolinelli é um dos integrantes. Também participaram do workshop promovido pela ABAG o diretor executivo da entidade, Luiz Cornacchioni, que falou sobre Perspectivas do Desempenho do Agronegócio Brasileiro em 2016; e o presidente da Associação Brasileira de Nutrição Vegetal (Abisolo), Roberto Levrero, que explanou sobre Avanços das Tecnologias da Nutrição Vegetal no Brasil.



# Agronegócio se mobiliza em várias frentes na defesa de polinizadores

Nos últimos anos surgiram diversas iniciativas voltadas para aumentar os cuidados para preservar e estimular a proliferação de insetos polinizadores na agricultura, com ênfase nas abelhas. Empresas, institutos de pesquisas, universidades e entidades setoriais ligadas às várias cadeias do agronegócio brasileiro estão se unindo para difundir informações sobre as melhores práticas e também para conscientizar todos os envolvidos sobre a importância de uma relação harmoniosa entre produção agrícola e preservação de espécies importantes no ciclo produtivo.

Uma dessas iniciativas é um acordo de pesquisa assinado recentemente entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a empresa da área química, Bayer. O principal objetivo da parceria é estudar a relação entre os insetos polinizadores e os sistemas de produção de soja, principal commodity agrícola do Brasil. Com duração de cinco anos, o acordo contempla cinco frentes de pesquisa em seis regiões produtoras.

Entre as linhas de pesquisa previstas na parceria está o mapeamento dos hábitos dos polinizadores nas lavouras brasileiras de soja, com especial atenção ao trabalho

das abelhas. A intenção é avaliar o comportamento desses insetos na sojicultura e propor soluções para a preservação desses polinizadores. Para isso, a Bayer contará com o suporte de sua experiência de mais de 30 anos de estudos sobre esse tipo de inseto no mundo. A parceria também prevê estudo sobre a diversidade de abelhas domésticas e nativas, o tamanho da população e sua relação com a produtividade da soja.

O esforço para entender o comportamento das abelhas também mereceu atenção de um projeto denominado Colmeia Viva. Trata-se de uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), que conta com o apoio da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), com as participações da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). Participam também das pesquisas dez produtores do interior de São Paulo e a Usina São João, de Araras.

O objetivo da ação é conscientizar sobre a importância da relação harmônica entre os agricultores com os produtores de mel, assim como fazer um levantamento

sobre a mortalidade de abelhas, com um mapeamento inédito dos fatores que contribuem para perda de colmeias. Entre outras medidas, os apicultores são orientados a colaborar com informações sobre a localização das colmeias, afinal de contas, as abelhas são responsáveis pela polinização de 73% das plantas utilizadas, direta ou indiretamente, na alimentação das pessoas e, nos últimos anos, o uso de defensivos agrícolas tem sido apontado como responsável por um elevado índice de mortes dos insetos polinizadores.

Pela iniciativa, lançada em 2015, os apicultores são orientados a relatar a equipe do projeto quando perceberem mortalidade de abelhas acima dos índices normais. Aos agricultores cabe adotar uma série de boas práticas, que incluem avisar aos apicultores com três dias de antecedência quando houver aplicações aéreas de defensivos agrícolas em suas lavouras. Dessa forma, os apicultores terão tempo para providenciar a proteção de suas colmeias. Com isso, os envolvidos acreditam que poderão reduzir a zero o índice de mortalidades das abelhas.

Tal objetivo já foi alcançado no caso da Usina São João, onde havia registros anteriores e se constatou a diminuição da mortalidade durante o primeiro ano da aplicação das medidas. Para intensificar a divulgação do projeto, foi editada uma cartilha, nas versões impressa e online, com informações mais detalhadas sobre como funciona o projeto e quais as formas de participação. Há também o telefone 0800 771-8000 disponível das 7hs às 19hs, durante 7 dias da semana, inclusive feriados,

para atendimento dos agricultores e apicultores sobre localização de novas colmeias, informações sobre mortalidades fora do padrão ou para a obtenção de informações sobre práticas. A ligação é gratuita. Outras informações podem ser obtidas no site [www.projetocolmeiaviva.org.br](http://www.projetocolmeiaviva.org.br).

Outra iniciativa surgida no ano passado para auxiliar na preservação das abelhas foi a criação da Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (ABELHA), uma associação civil, sem fins lucrativos ou conotação político-partidária, cujo objetivo de superar a carência de informações a respeito da importância dos insetos polinizadores para a produção agrícola. Outra meta da entidade é a formação de uma rede em prol da conservação das abelhas e outros polinizadores. Sua principal missão está pautada em reunir, produzir e divulgar informações, com base científica e a colaboração de uma rede de parceiros com o propósito de conservar as abelhas, promovendo seu papel na biodiversidade e convivência harmônica e sustentável com as diferentes culturas agrícolas.

Além de captar e difundir informações, a ideia da entidade é também reuni-las em uma plataforma de conhecimento e, assim, tornar-se uma fonte de consulta e agente de conscientização para a sociedade, principalmente sobre a importância das abelhas para a produção de alimentos e conservação ambiental. Outro propósito é incentivar formas de convivência harmônica entre o agronegócio e a conservação e manejo sustentável dos polinizadores.



**Ana Lucia Delgado Assad, diretora executiva da ABELHA**

Comandada pela economista e ex-coordenadora da área de Biotecnologia e Saúde do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Ana Lucia Delgado Assad, a ABELHA é pautada pela multidisciplinaridade e é formada pela ABAG, Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Basf, Bayer, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Syngenta e União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).



## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	174,1	19,6	88,2	13,1	75,1

Fonte: Secex/ Agrostat

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608

Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20
2015	30,20
2016	16,52*

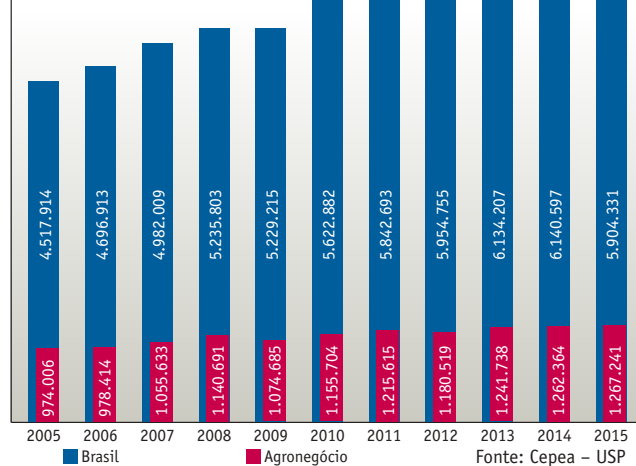
Fonte: Anda  
\*Dados do primeiro Semestre

# Agronúmeros

## Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



## Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ milhões



## Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016*	17.822	3.387	169	609	373	78	1.978	220

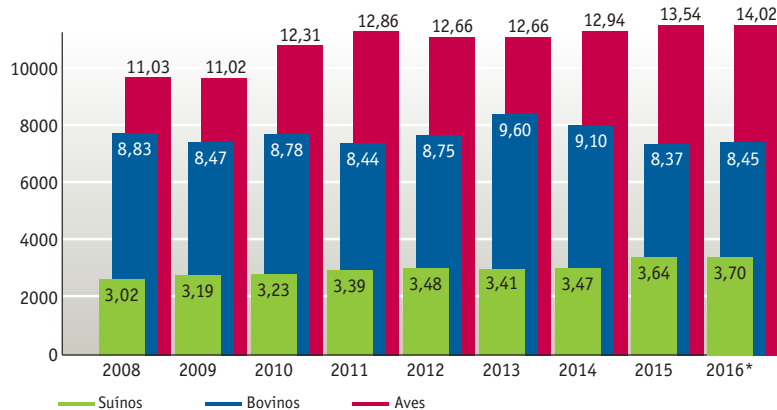
Fonte: Anfavea \*Dados do primeiro Semestre

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	66,5*
2016	68,5**

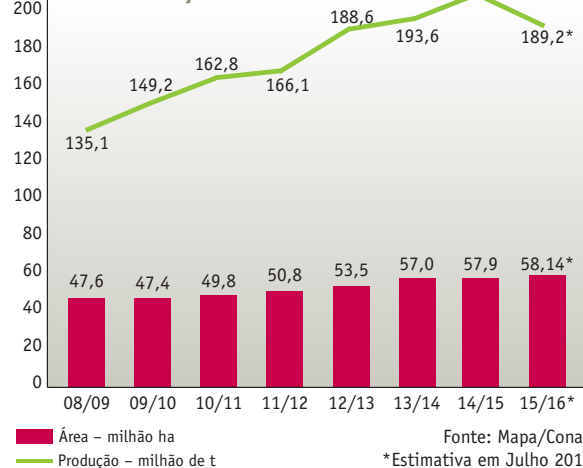
Fonte: Sindirações  
\*Estimativa  
\*\*Previsão

## Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole  
\*Estimativa

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab  
\*Estimativa em Julho 2016



**EXPEDIENTE** - Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolini, André Souto Maior Pessoa, Antonio Carlos Ortiz, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Marcos da Rosa, Mário Von Zuben, Paulo César Dancieri Filho, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valéria Militelli e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaïne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio